

REQUERIMENTO DE CRIAÇÃO DE COMISSÃO EXTERNA TEMPORÁRIA

(Da Bancada do PSOL)

Requer a constituição de Comissão Externa, sem ônus para a Câmara dos Deputados, com a finalidade de acompanhar as graves denúncias acerca da chacina da comunidade do Jacarezinho, a mais letal da história do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 38 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a V. Exa. a constituição de Comissão Externa, sem ônus para a Casa, com a finalidade de acompanhar as graves denúncias acerca da chacina da comunidade do Jacarezinho, no município do Rio de Janeiro, ocorrida na manhã do dia 6 de maio de 2021.

JUSTIFICAÇÃO

Em plena crise pandêmica no país, o Brasil assistiu perplexo a operação policial realizada na comunidade do Jacarezinho na manhã do dia de hoje. Em meio à pandemia, com mais de 414 mil mortos e quase 15 milhões de casos de Covid-19 no Brasil, a operação realizada na Favela do Jacarezinho, localizado na capital do Estado do Rio de Janeiro, conta até o momento com, pelo menos, 25 vítimas fatais¹, sendo uma delas um policial.

A operação supracitada vai na contramão da decisão do Supremo Tribunal Federal que, desde junho do ano passado, suspendeu operações em favelas durante a

¹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/vinte-cinco-pessoas-morrem-entre-elasm-policial-civil-durante-operacao-no-jacarezinho-25005514>.



pandemia. A decisão permite ações apenas em "hipóteses absolutamente excepcionais", com o Ministério Público sendo devidamente avisado. A Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental nº 635 foi ajuizada com a pretensão de que fossem reconhecidas e sanadas graves lesões a preceitos fundamentais constitucionais, decorrentes da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro marcada pela "excessiva e crescente letalidade da atuação policial".

A operação realizada no Jacarezinho é considerada a mais letal da história do Rio de Janeiro. O levantamento foi feito pelo G1 com informações do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da plataforma Fogo Cruzado. Um dos pesquisadores classifica a operação como inaceitável e diz que é mais grave do que chacinas como a da Baixada Fluminense, em 2005 e a de Vigário Geral, em 1993².

Nos últimos anos, com a disseminação entre políticos e autoridades de um discurso que exalta a dureza e a violência policial, o trabalho de investigação e correção de irregularidades policiais tende a ser impactado de forma negativa, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública³. Na campanha eleitoral de 2018, por exemplo, o ex-Governador do Estado do Rio de Janeiro, Wilson Witzel, afirmou que policiais que matassem pessoas que portavam fuzis não policiais não devem ser responsabilizados "em hipótese alguma". "A polícia vai mirar na cabecinha... e fogo"⁴, disse na época.

Um levantamento de 2019, feito pelo Ministério Público, mostrou que o aumento da violência policial não reduz a ocorrência de crimes ou de homicídios no Rio⁵. O estudo enfatizou, ainda que "anos de experimentações sugerem que incursões policiais esporádicas em territórios conflituosos e o recrudescimento da letalidade policial não foram capazes de reduzir o problema da Segurança Pública".

2 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/06/operacao-no-jacarezinho-rio-tem-numero-recorde-de-mortes.ghtml>. Acesso em 6 de maio de 2021.

3 Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/06/15/Como-funcionam-os-%C3%B3rg%C3%A3os-para-fiscalizar-a-viol%C3%A2ncia-policial>. Acesso em 6 de maio de 2021.

4 Disponível em: <https://istoe.com.br/a-policia-vai-mirar-na-cabecinha-e-fogo-afirma-wilson-witzel/>. Acesso em 6 de maio de 2021.

5 Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/09/29/violencia-policial-nao-diminui-ocorrencia-de-crimes-no-rj-aponta-estudo-do-ministerio-publico.ghtml>. Acesso em 6 de maio de 2021.



Nesta mesma linha, é importante ressaltar que quando lideranças políticas como um governador, ou como um presidente, verbalizam que a política de segurança pública deve tolerar a morte, e que a violência é um meio para lidar com problemas do cotidiano, essas lideranças legitimam que forças de segurança ajam como bem entendem, com desvios e abusos. Contudo, enquanto governos passam, as instituições ficam, assim como os efeitos danosos resultantes desse estímulo à violência institucional que, para além de destruir milhares de famílias brasileiras, também acabam por aprofundar o adoecimento dos profissionais da segurança que produzem e reproduzem esse ciclo vicioso, que é estimulado por figuras públicas passageiras. Neste caso concreto, um trabalhador da segurança pública do Rio de Janeiro também está entre as 25 vítimas das quais temos conhecimento, até o momento.

O Instituto Igarape, em nota à imprensa, afirma:

O Instituto Igarapé lamenta profundamente a morte de 25 pessoas, incluindo um policial civil, em operação da Polícia Civil no Jacarezinho, Zona Norte do Rio de Janeiro, nesta quinta-feira (6/5). É inaceitável que a política de segurança pública do estado continue apostando na letalidade como principal estratégia, sobretudo em áreas vulneráveis. Privilegiar o confronto indiscriminado coloca nossa sociedade e nossos agentes públicos em perigo. De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), a polícia do Rio foi responsável pela morte de 453 pessoas entre janeiro e março deste ano. O número já representava 36% do total registrado em 2020, quando foram registradas 1.245 vítimas.

Portanto, faz-se necessário o estrito acompanhamento da referida chacina por parte desta Casa Legislativa, no seu mister de zelar pelo Estado Democrático de Direito e pelo cumprimento da Constituição Federal.

Sala das sessões, de maio de 2021.

Talíria Petrone
Líder do PSOL

Benedita da Silva
PT/RJ





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialismo e Liberdade
Assessoria Técnica

Vivi Reis
PSOL/PA

Áurea Carolina
PSOL/MG

Ivan Valente
PSOL/SP

David Miranda
PSOL/RJ

Glauber Braga
PSOL/RJ

Fernanda Melchionna
PSOL/RS

Luiza Erundina
PSOL/SP

Marcelo Freixo
PSOL/RJ

Sâmia Bomfim
PSOL/SP

Apresentação: 07/05/2021 10:50 - Mesa

REQ n.982/2021



Assinado eletronicamente, por delegação do(a) Dep. Talíria Petrone e outros
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD218675933200>





Requerimento **(Da Sra. Talíria Petrone)**

Requer a constituição de Comissão Externa, sem ônus para a Câmara dos Deputados, com a finalidade de acompanhar as graves denúncias acerca da chacina da comunidade do Jacarezinho, a mais letal da história do Rio de Janeiro.

Assinaram eletronicamente o documento CD218675933200, nesta ordem:

- 1 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ) *-(p_6337)
- 2 Dep. David Miranda (PSOL/RJ)
- 3 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)
- 4 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP)
- 5 Dep. Marcelo Freixo (PSOL/RJ)
- 6 Dep. Benedita da Silva (PT/RJ)
- 7 Dep. Ivan Valente (PSOL/SP)
- 8 Dep. Glauber Braga (PSOL/RJ)
- 9 Dep. Vivi Reis (PSOL/PA)
- 10 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS)

* Chancela eletrônica do(a) deputado(a), nos termos de delegação regulamentada no Ato da mesa n. 25 de 2015.

